

EDUCAÇÃO FORMAL ÀS FAMÍLIAS DO PROJETO PROFISSÃO CATADOR: ORGANIZANDO SABERES PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

BATISTA, Eder¹; BECKER, Gesi¹; CAPELESSO, Odete¹; FIUZA, Graciela Sasso¹;
GUINZEL, Amábile Marion²; LINCK, Ieda Márcia Donati³; MARQUEZAN, Sabrina
Brandão Feltrin¹; MOURA, Leandro Renner¹; PAZ, Dirce Maria Teixeira¹; QUARESMA,
Carolina Toniazzo².

Palavras-chave: Inclusão. Emancipação. Autonomia. Educação.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o Projeto “Educação Formal às Famílias do Projeto Profissão Catador: Organizando Saberes para a Formação Cidadã,” com alguns dos resultados obtidos a partir das ações desencadeadas na comunidade, as quais trazem à discussão os impactos destas na vida das pessoas envolvidas, considerando possível a inclusão social pela educação.

O referido projeto, desenvolvido, inicialmente, na Associação do Bairro Jardim Primavera, de Cruz Alta, com a proposta de implantação, gradativa, nas demais associações atendidas pela Unicruz, está vinculado à Inatecsocial (Incubadora e Aceleradora – Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta) da instituição que visa promover a incubação e aceleração de negócios sociais, segundo os princípios da economia solidária e da economia criativa, da região de alcance da Universidade de Cruz Alta.

Por meio de encontros realizados na associação, constatou-se a baixa escolarização dos integrantes do projeto Profissão Catador, também foi possível evidenciar como essa educação formal é uma necessidade dos associados, e que estes têm vontade e desejo de retomarem seus estudos. Diante dessa constatação, entendemos como necessário que essa população fosse incluída em programas educacionais, de responsabilidade do Estado. Por isso, decidimos estimular e preparar os mesmos para poderem fazer as provas no Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos Erico Verissimo/Cruz Alta - RS (NEJA), a fim de

¹ Docentes Proenem/Unicruz. Voluntários do Projeto Educação Formal. E-mails: gesibecker@gmail.com; gracifiuza@yahoo.com.br; dircemariapaz@gmail.com; sabrina.feltrin@hotmail.com; batyst@bol.com.br; leandrorennermoura@gmail.com

² Acadêmicas do segundo semestre de Jornalismo e Medicina Veterinária, consecutivamente. Bolsistas PIBEX Unicruz. E-mail: carolinaquaresma98@gmail.com; am4bile@hotmail.com; ocapelesso@hotmail.com

³ Coordenadora do Projeto. Doutora em Linguística UFSM/UA- Portugal. Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística/UPF. Membro do GEL e JGPJUR. Coordenadora Proenem. E-mail: imdlinck@gmail.com

concluírem seus estudos. Depois de inscrito, o participante catador tem tido a oportunidade de iniciar ou dar continuidade aos estudos, com acompanhamento educacional, nas quatro grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, visualizando a prova do Enem.

No projeto, além dos conteúdos previstos pelas provas formais, buscamos promover a autonomia, emancipação e empoderamento para os mesmos exercerem, de fato, sua cidadania. Para nós, ser cidadão é respeitar e poder participar das decisões da sociedade para melhorar a sua vida e a de outras pessoas; é nunca se esquecer de cumprir com suas obrigações e muito menos lutar pelos seus direitos e das pessoas que mais necessitam.

METODOLOGIA

As atividades do projeto são realizadas na Associação Primavera e em salas da Inatecsocial (Incubadora e Aceleradora – Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta), instalada no prédio da Unicruz Centro. Ele surgiu com uma conversa informal com as coordenadoras das associações. A seguir, fizemos uma pesquisa sociocultural com os participantes do Projeto Profissão Catador, a qual mostrou dados preocupantes em relação à escolaridade dos profissionais catadores, pelo fato de a maioria não ter concluído o quarto ano do Ensino Fundamental.

Após isso, investigou-se o desejo de eles retornarem aos bancos escolares. Constatamos que a vontade de estudar existia, faltava, porém, motivação, disposição e tempo, considerando os problemas vividos e as tantas atividades desenvolvidas pelos mesmos. Os relatos descrevem o descrédito em si mesmo e na escola como instituição. Registramos alguns dizeres: "Eu não vou mais aprender."; "Eu já tentei, mas não me querem lá"; "Tentei ir para a escola, mas não deu certo"; "A escola é para alguns, não é para todos". Cientes disso, foi preciso repensar a relação estabelecida com o contexto escolar, que os excluiu. Então, decidimos oferecer encontros no próprio espaço de trabalho dos envolvidos. Assim, temos encontros semanais na associação, com aulas interdisciplinares, baseadas no trabalho que vem sendo desenvolvido no Proenem/Unicruz. Temos dois bolsistas efetivos e dois voluntários, um grupo de oito professores voluntários, que planejam em conjunto, a partir de temáticas atuais, com base na vivência dos participantes.

O projeto não prevê apenas as aulas propriamente ditas. Vai muito além, pois outras atividades foram pensadas quando na sua implantação, além do que muitas ações são

desenvolvidas a partir das necessidades que vão surgindo. Assim sendo, já trabalhamos: várias oficinas de motivação para elevação da autoestima, dinâmicas de cooperação e interação, oficinas de argumentação, dicção e oratória, encontros com a psicopedagoga, consultas ao optometrista, palestras com profissionais de outras áreas, como: odontologista, advogado e engenheiro agrônomo.

Considerando que os envolvidos trabalham com "o que sobra", "com o velho", "com o lixo", fizemos uma parceria com algumas empresas locais e, no primeiro encontro, foram distribuídos kits/mochila com materiais básicos, novos, para o estudo. Essa ação materializou a ideia de recomeço, a certeza do "Eu quero, eu mereço, eu posso, eu consigo". A cada encontro forçamos um olhar para frente, em corte com o passado, que marcou a exclusão dos associados da escola. É importante apagar o sentimento de que, em algum momento, não corresponderam as próprias expectativas, as da família ou até de algum professor.

Quando os envolvidos sentirem-se aptos, serão encaminhados para fazerem a prova diagnóstica do NEEJA. Depois, serão trabalhados em parceria com o referido núcleo, a partir do ano em que forem matriculados. Os professores da instituição NEEJA também se propuseram a trabalharem *in loco* com o grupo, pois o "estar na escola", mesmo que não de forma regular, ainda os assusta.

Dessa forma, esperamos contribuir para que os sujeitos do grupo envolvido possa ter autonomia e vivência cidadã. Acreditamos que é através da educação que o sujeito pode sentir-se livre da opressão, da ignorância cognitiva e da invisibilidade social. Esse percurso é o caminho que legitimará o seu conhecimento informal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo das atividades realizadas, notamos que há uma curiosidade insaciável, os participantes aguardam o dia do encontro com alegria, ansiedade e satisfação. No entanto, a cada semana, precisamos reforçar que eles sabem muitas coisas e que estamos lá para formalizar esse saber. Isso se deve ao fato de eles, em algum momento de suas vidas, terem sido convencidos de que não "foram feitos para o estudo", conforme relatos.

A cada semana temos de pensar as aulas em forma de ciclo, pois há uma disparidade de saber, postura e idade. Alguns, os mais jovens, possuem um saber escolar maior, leem e escrevem sem dificuldade. Há também aqueles que ainda têm dificuldade na decodificação das letras, tanto na leitura como na escrita. Ressaltamos, porém, que a vontade, participação e expectativa em aprender evidenciam-se muito mais no segundo grupo.

Isso nos mostra que temos um longo caminho pela frente. Os desafios serão vencidos de forma gradativa, permanente, considerando as possibilidades individuais, bem como os anseios, buscas e limitações específicas.

CONCLUSÃO

As ações realizadas por meio do projeto deverão contribuir para a inclusão social das pessoas envolvidas na associação. Destacamos os impactos da educação para o desenvolvimento pessoal e profissional, refletindo-se na qualidade de vida.

A presença dos profissionais de diversas áreas, ofertando oportunidade de novos aprendizados é valorizada pelos participantes do projeto, que demonstraram satisfação em participar das aulas e das atividades propostas. Outro aspecto relevante é a melhoria da autoestima, por sentirem-se valorizados e atendidos nas suas necessidades e interesses.

Para finalizar, é preciso dizer que a inclusão social se dá pelo direito à educação. Esse é o caminho na busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Temos como base o conceito de inclusão, advindo da educadora Maria Teresa Égler Manto (2003), para quem incluir é usar da nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós, pessoas de outros níveis sociais e econômicos diferenciados, sujeitos com sonhos, percursos de vida e culturas distintas.

Uma coisa é certa: a educação inclusiva, na qual acreditamos, acolhe todas as pessoas, sem exceção. Porém, só pode falar em inclusão quem se dispõe "a estar com", "quem interage com o outro", quem possibilita algo para emancipar o sujeito. Mas, afinal, o que é emancipar? Para Rancière (2011, p.12), emancipar "é forçar, motivar, cobrar uma capacidade que se ignora ou se denega até apostar no outro". É exatamente esse o nosso propósito, neste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre ignorante**. Cinco lições sobre emancipação intelectual. Trad. Lilina do Valle. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

UNICRUZ, U.d (2014). **Projeto Profissão Catador**. Acesso em 08 de agosto de 2016, disponível em PROJETO PROFISSÃO CATADOR: [http:// www.profissaocatador.com/](http://www.profissaocatador.com/)